



PRÁTICAS EDUCATIVAS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Rosa Amélia Pereira da Silva
Veruska Ribeiro Machado
Débora Leite Silvano
Marcelo de Faria Salviano
(Organizadores)


Ano 2021



PRÁTICAS EDUCATIVAS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Rosa Amélia Pereira da Silva
Veruska Ribeiro Machado
Débora Leite Silvano
Marcelo de Faria Salviano
(Organizadores)


Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Práticas educativas em educação profissional e tecnológica

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Correção: Maiara Ferreira

Indexação: Gabriel Motomu Teshima

Revisão: Os autores

Organizadores: Rosa Amélia Pereira da Silva
Veruska Ribeiro Machado
Débora Leite Silvano
Marcelo de Faria Salviano

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P912 Práticas educativas em educação profissional e tecnológica / Organizadoras Rosa Amélia Pereira da Silva, Veruska Ribeiro Machado, Débora Leite Silvano, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Outro organizador
Marcelo de Faria Salviano

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-616-1
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.161212110>

1. Educação profissional e tecnológica. I. Silva, Rosa Amélia Pereira da (Organizadora). II. Machado, Veruska Ribeiro (Organizadora). III. Silvano, Débora Leite (Organizadora). IV. Título.

CDD 378.013

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este livro é o resultado de um trabalho desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT. O ProfEPT surge, em 2017, a partir do reconhecimento da necessidade de aperfeiçoar as práticas educativas e a gestão escolar vinculadas à Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Em 2008, a Lei nº 11.892 institucionalizou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), composta por 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), 2 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), o Colégio Pedro II (CPII), 24 Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). O Instituto Federal de Brasília (IFB) faz parte da Rede Federal e, em 2018, passou a ofertar o ProfEPT como Instituição Associada (IA) no *campus* Brasília.

Considerando o objetivo geral do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, que é *proporcionar formação em educação profissional e tecnológica aos profissionais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), visando tanto à produção de conhecimento como ao desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado*, as organizadoras e o organizador deste livro, responsáveis pela disciplina Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica, propuseram à primeira turma do IFB a elaboração de sequências didáticas voltadas para a EPT como produtos educacionais.

Nesta obra, como resultado dessa primeira experiência, encontram-se seis sequências didáticas desenvolvidas por mestrandas e mestrandos do primeiro semestre de 2019. A elaboração dessas sequências, que buscam integrar os saberes inerentes ao mundo do trabalho ao conhecimento sistematizado, envolveu trabalho de pesquisa científica. Elas trazem contribuições para a prática profissional de professores da EPT, que, com base nessa leitura, podem conhecer propostas de planejamento de atividades articuladas e elaboradas para essa modalidade de ensino, bem como adequá-las e aplicá-las em seu contexto de atuação.

Boa leitura e bons estudos!

PREFÁCIO

Sinto-me honrada em prefaciar o livro “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica” e poder compartilhar com vocês o estado de êxtase e encantamento que me encontro ao terminar de ler as Sequências Didáticas descritas neste livro.

Essas Sequências Didáticas (SDs) são resultados de estudo, vivência e pesquisa dos mestrandos/as do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília e trazem uma contribuição para que professores/as possam incorporá-las em suas práticas educativas e pedagógicas.

Neste livro são apresentadas seis sequências didáticas aplicadas em cursos técnicos integrados ao ensino médio, incluindo a modalidade de jovens e adultos. Destaco algumas características que despertaram meu interesse: integração do conhecimento geral com o profissional, planejamento como princípio basilar, visão do estudante na sua totalidade, trabalho como princípio educativo, valorização do laboratório (labor) e das interações, professor/a como mediador/a do conhecimento, desenvolvimento dos conteúdos sob a ótica conceitual, procedimental e atitudinal, importância do *feedback*, uso da autoavaliação e da avaliação processual e, na medida do possível, a personalização do ensino.

Ao ler cada sequência didática tenho a sensação do quão desafiador foi criá-la, pois a sua concepção requer trabalhar com visões e saberes diferentes que necessitam interagir para construir uma proposta capaz de conectar e dar sentido à formação profissional, integrando os diferentes conteúdos do módulo/semestre.

As sequências foram desenvolvidas de tal forma que o/a professor/a, mesmo não tendo vivenciado as atividades propostas, consegue visualizar, sentir e imaginar com seria aplicá-las. As sequências didáticas não são uma receita pronta para ser apenas copiada e replicada. Elas se traduzem como um convite, uma sugestão e uma provocação para que o/a professor/a possa refletir, atualizar e aperfeiçoar a sua docência.

Há um trecho do livro que diz que a sociedade contemporânea está em constante transformação e que o mundo do trabalho vem mudando de forma drástica sem que o ensino formal consiga acompanhar. Mas, ao ler cada sequência didática, tenho a sensação de que há algo novo no horizonte, que aponta para uma mudança de paradigma e que propõe romper padrões e práticas seculares do processo de ensino-aprendizagem no Brasil.

Este livro nos inspira a querer fazer diferente, a olhar e acolher, com a mente aberta e consciente, os diferentes saberes e, a partir deles, construir, com e para o coletivo, momentos, aprendizados e lembranças que formarão cidadãos autônomos e críticos do seu fazer pessoal, social e profissional.

Luciana M. Massukado

Reitora do IFB

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Rosa Amélia Pereira da Silva

Veruska Ribeiro Machado

Débora Leite Silvano


Marcelo de Faria Salviano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1612121101>

CAPÍTULO 2..... 6

SD1 - AGROECOLOGIA NA REGIÃO DE PLANALTINA – DF COMO TEMA PROPULSOR PARA INTEGRAR CONTEÚDOS DE FORMA HÍBRIDA E SIGNIFICATIVA


Irene Amado Teixeira Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1612121102>

CAPÍTULO 3..... 15

SD2 - INTRODUÇÃO AO LETRAMENTO DO VERBETE DE DICIONÁRIO BILÍNGUE INGLÊS-PORTUGUÊS (ENSINO MÉDIO INTEGRADO A HOSPEDAGEM)

Roberto Lima de Moraes Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1612121103>

CAPÍTULO 4..... 37

SD3 - CIRANDA DIALÓGICA LITERÁRIA: O OPERÁRIO EM CONSTRUÇÃO


Fabiana Leite de Assis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1612121104>

CAPÍTULO 5..... 69

SD4 - IDENTIDADE, TRABALHO E OBRA


André Fernandes Rodrigues Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1612121105>

CAPÍTULO 6..... 93

SD5 - A PRODUÇÃO E O CONSUMO DE ALIMENTOS: COMO É POSSÍVEL DIMINUIR O DESPERDÍCIO?

Ricardo César Blézer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1612121106>


CAPÍTULO 7..... 131

SD6 - ACOLHIMENTO PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DA REDE

FEDERAL: PROJETO INTEGRADOR (TÉCNICO EM INFORMÁTICA)

Mariana Queiroz de Almeida

Rosa Amélia Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1612121107>

CONSIDERAÇÕES FINAIS 143

SOBRE OS ORGANIZADORES 145

SD3 - CIRANDA DIALÓGICA LITERÁRIA: O OPERÁRIO EM CONSTRUÇÃO

Data de aceite: 30/08/2021

Fabiana Leite de Assis

A sequência didática, aqui sugerida, foi planejada no intuito de desenvolver e fortalecer o letramento literário contemplando o diálogo com o curso médio integrado à educação profissional: Técnico em Edificações – modalidade PROEJA, IFB/campus Samambaia.

As 12 aulas propostas abrangem um total de 600 minutos, considerando 100 minutos para cada encontro. Elas se organizam no sentido de estabelecer a interlocução com os jovens e adultos dessa modalidade, mais especificamente do 1º segmento, visto que este, segundo o Plano de curso, direciona a abordagem para a Literatura contemporânea e moderna I, na qual os textos desta proposta estão compreendidos.

A decisão por construir uma sequência didática para o letramento literário teve como eixo motivador e norteador o trabalho da professora doutora Rosa Amélia Pereira da Silva (2016), que na obra *Travessias literárias em perspectiva interacionista – teoria e prática*, desvela, por meio da proposição das Cirandas Dialógicas Literárias, as possibilidades advindas do processo dinâmico de interlocução estabelecido entre leitor e texto literário.

O termo ‘Ciranda’ remete à ideia de

movimento coletivo, de interação, daí a escolha do vocábulo para designar a estratégia das rodas de leitura orientadas por sequência didática para o desenvolvimento do letramento literário. Estas consideram as etapas de planejamento, a preparação do professor, a motivação, a leitura, a releitura e a movimentação dos leitores na direção de interlocução com o texto, compreendendo suas possibilidades e limites. E para completar esse ciclo, ocorre a produção textual.

Outro aspecto relevante são as perspectivas de interação com outros campos do conhecimento proporcionados pelo texto literário, nesta sequência sugere-se a integração com História, Geografia, Arte, Sociologia e Informática, contemplando, também, o diálogo com a área técnica, já que os textos selecionados conversam com a realidade do Técnico em Edificações – modalidade PROEJA e conduzem os estudantes para a construção reflexiva sobre os processos históricos, sociais, políticos e econômicos.

Esse paradigma interdisciplinar que busca a integração das distintas áreas do conhecimento é amplamente defendido no Plano de Curso e se configura como eixo condutor para a práxis pedagógica.

Nesse sentido, pretende-se, enquanto objetivo geral, desenvolver a habilidade de leitura e interpretação de texto literário, isto é,

estratégias de leitura literária que propiciem a construção da reflexão crítica e a produção escrita de texto.

Para consolidar o objetivo anterior foram projetados os seguintes específicos: construir os sentidos do texto literário estabelecendo relações entre o simbólico explanado no texto, nas pinturas, nas fotos relacionando-os ao mundo real; identificar a importância das figuras de linguagem na construção do sentido simbólico do texto; ampliar a percepção das dimensões sociais e políticas sobre a situação do trabalhador; identificar a denúncia social a respeito da situação dos trabalhadores contida nas pinturas, fotos e texto apresentados; articular conhecimentos linguísticos, históricos, artísticos, geográficos e sociológicos; produzir texto autoral abordando a trajetória profissional e o papel do PROEJA Técnico em edificações nesse processo.

Assim, a operacionalização da sequência didática se dará em seis etapas, para cada uma foram destinados 100 minutos. Elas se organizam em apresentação, quadro-síntese e a descrição do passo a passo das atividades.

A primeira etapa contempla a motivação a partir da leitura e análise de pinturas, fotos, música e vídeos num circuito de Rotação por Estações de Aprendizagem. A segunda, terceira e quarta fases referem-se à análise do texto: “O operário em construção”; já as duas últimas consideram a Produção e reescrita de texto.

Vale destacar que os conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais, definidos por Zabala (1998) estão presentes na sequência didática, sobretudo, na integração proposta com outras áreas do conhecimento.

Quadro Síntese

CIRANDA DIALÓGICA DE LEITURA - O OPERÁRIO EM CONSTRUÇÃO	
CURSO/SÉRIE	Curso técnico em Edificações na modalidade PROEJA Literatura contemporânea e moderna I
ÁREAS DE CONHECIMENTO	Língua Portuguesa Arte História Geografia Sociologia Informática
CONTEÚDOS	Língua Portuguesa: Leitura e interpretação de texto literário, pinturas, fotos, música; Produção de texto autoral; Arte: Biografia de Tarsila do Amaral; Análise das obras: “Operários” e “Segunda Classe” de Tarsila do Amaral; História: Capitalismo e industrialização na Era Vargas; Geografia: Espaço geográfico brasileiro do início da década de 1930, baseado no modelo primário- exportador. Sociologia: Conceito de alienação, mais-valia, classe dominante, modo de produção capitalista.

OBJETIVO GERAL
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a habilidade de leitura e interpretação de texto literário, isto é, estratégias de leitura literária que propiciem a construção da reflexão crítica e a produção escrita de texto.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Construir os sentidos do texto literário estabelecendo relações entre o simbólico explanado no texto, nas pinturas, nas fotos relacionando-os ao mundo real; • Identificar a importância das figuras de linguagem na construção do sentido simbólico do texto; • Ampliar a percepção das dimensões sociais e políticas sobre a situação do trabalhador; • Identificar a denúncia social a respeito da situação dos trabalhadores contida nas pinturas, fotos e texto apresentados; • Articular conhecimentos linguísticos, históricos, artísticos, geográficos e sociológicos; • Produzir texto autoral abordando a trajetória profissional e o papel do PROEJA Técnico em edificações nesse processo.
DURAÇÃO
12 aulas de 50 minutos
RECURSOS DIDÁTICOS
Datashow; Imagens; Textos; Laboratório de informática, Vídeos, Música.
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS
A Sequência didática para o letramento literário aqui proposta está baseada na construção do conhecimento respaldada na aprendizagem conceitual, factual, procedimental e atitudinal explicitadas por Antoni Zabala. Todavia, os conhecimentos conceituais e factuais se sobressaem na Ciranda Dialógica Literária.

ETAPA 1

A etapa 1 refere-se à motivação, ou seja, preparação para explanar o texto: Operário em Construção de Vinícius de Moraes.

A sensibilização ocorrerá a partir da explanação de atividades distribuídas em seis estações de aprendizagem, as quais envolverão a análise de duas pinturas de Tarsila do Amaral; vídeo sobre os principais fatos da biografia da artista; reflexão sobre a música: Cidadão de Lúcio Barbosa e a respeito do vídeo sobre a Era Vargas (Indústria e populismo); também contará com a análise de fotos e vídeos sobre a situação dos operários no início da construção de Brasília.

Cada estação possui um roteiro com as atividades que nortearão as análises e reflexões dos estudantes.

Etapa 1	
Duração	100 minutos
Objetivo da aula	<ul style="list-style-type: none"> Realizar as atividades propostas em cada estação; Socializar as experiências vivenciadas nas estações na Roda de conversa.
Conteúdo(s)	<p>Língua Portuguesa: Leitura e interpretação de pinturas, fotos, música; Arte: Biografia de Tarsila do Amaral; Análise das obras: “Operários” e “Segunda Classe” de Tarsila do Amaral; História: Capitalismo e industrialização na Era Vargas; Geografia: Explorar como estava configurado espaço geográfico brasileiro do início da década de 1930, baseado no modelo primário- exportador.</p>
Recursos	Datashow, computadores, fotos, textos, folhas, imagens.
Avaliação	Avaliação atitudinal e procedimental; O estudante responde integralmente aos questionamentos apresentados em cada estação? Sabe escutar o colega? Participa dos processos de análise, reflexão e síntese propostos pelas estações: apontando, dialogando, tirando dúvidas, acrescentando novas informações?

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
<p>Sensibilização e levantamento de conhecimentos prévios. Rotação por Estações de Aprendizagem: Criação de um circuito de estações dentro de sala de aula. Cada estação propõe uma atividade diferente. Para mais informações sobre Rotação por Estações de Aprendizagem: https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem 1ª Estação: Observação e análise da obra: Operários, 1933, Tarsila do Amaral. (12 min) 2ª Estação: Observação e análise da obra: Segunda classe, 1933, Tarsila do Amaral. (12 min) 3ª Estação: Vídeo: Biografia e fases artísticas Tarsila do Amaral. (12 min) 4ª Estação: Vídeo: Música: Cidadão (letra e vídeo) com Zé Ramalho, vídeo Moacir Silveira. (12 min) 5ª Estação: Vídeo: Era Vargas (Indústria e populismo) / Na Cola da Prova. (12 min) 6ª Estação: 1-Observação das fotos. 2-Vídeo: Capítulo 3- O projeto urbanístico de Brasília e a dura realidade dos trabalhadores. (12 min) Após o percurso pelas estações propor uma Roda de conversa para comentar sobre as atividades propostas por cada estação. (28 min)</p>	<p>Os estudantes deverão percorrer todas as 6 estações, em grupos de 4 ou 5 alunos e responderem às atividades solicitadas.</p> <p>Caso a turma tenha um número significativo de alunos, o professor pode levar toda a turma em cada estação.</p> <p>Após transitar pelas diferentes estações, os educandos devem socializar suas experiências na Roda de Conversa.</p>	<p>Acompanhar o trabalho dos grupos nas estações, orientando, tirando dúvidas.</p> <p>Após a finalização das atividades nas estações, o professor deve instigar a participação dos estudantes na Roda de conversa para que possam socializar suas experiências. Nesse momento, o professor também pode ampliar as informações, enriquecendo-as.</p>

Passo a passo das estações

1ª Estação:

Observação e análise da obra: **Operários, 1933, Tarsila do Amaral.**



Operários, 1933, Tarsila do Amaral.

Questões para instigar a interpretação da obra:

1- Quem conhece essa obra?

Observem os elementos de fundo da pintura e as figuras humanas para que respondam:

2- Que elementos podem ser destacados com relação ao cenário? (Observem os cilindros verticais no canto superior da tela).

3- Quais observações podem ser destacadas sobre a disposição/ organização das pessoas na tela?

4- Quais características são comuns a esses trabalhadores?

5- Quais as cores usadas pela artista? O que essas cores sugerem?

6- O que sugere o semblante das pessoas?

7- Descreva no que esses operários se distinguem?

8- Qual a classe social é retratada na obra?

9- O que essa pintura está anunciando? Há denúncia social?

10- Que cidade é essa?

11- Qual a intenção da artista?

2ª Estação:

Observação e análise da obra: **Segunda classe, 1933, Tarsila do Amaral.**



Segunda Classe, 1933. Tarsila do Amaral.

Questões para nortear a interpretação da obra:

- 1- Vocês conhecem essa obra: Segunda classe?
- 2- É possível afirmar que a artista externa preocupações ao retratar essa imagem?
- 3- Identifique qual a intencionalidade da obra, ou seja, o que ela pretende transmitir?
- 4- Que posicionamento Tarsila do Amaral parece assumir diante do tema representado?
- 5- Observem a cena e descrevam os aspectos objetivos/ concretos e os subjetivos/ psicológicos.
- 6- Observem as mulheres na imagem, vejam a posição que elas são retratadas. O que esse fato expressa?
- 7- Observem as crianças. Descrevam o que elas parecem expressar.
- 8- Quais as cores usadas pela artista? O que essas cores sugerem?
- 9- Essa obra foi produzida num período em que o Brasil vivenciava um novo contexto econômico, político, social da industrialização e do capitalismo alavancado por Getúlio Vargas. Explique a partir da análise da obra quais os reflexos desse período para a classe trabalhadora:

3ª Estação:

Vídeo: Biografia e fases artísticas Tarsila do Amaral <https://www.youtube.com/watch?v=vsjpt3P1K68&t=4s>

Tempo: 8:09

Atividade: Assista ao vídeo e destaque os principais fatos da vida da artista.

4ª Estação:

Música: Cidadão (letra e vídeo) com Zé Ramalho, vídeo Moacir Silveira

<https://www.youtube.com/watch?v=-FaWFA6tuFE>

Tempo: 4:09

Atividade: Assista ao vídeo e responda:

1- A canção Cidadão foi composta na década de 70 pelo poeta baiano Lúcio Barbosa, uma homenagem que prestou a seu tio Ulisses. Ulisses era pedreiro e havia construído muitas obras na cidade, mas não possuía casa própria.

1.1- A canção pinta um retrato da sociedade brasileira. Descreva como ela é:

2- O título da canção é “Cidadão”. O termo Cidadão refere-se a um indivíduo em pleno gozo dos seus direitos civis e políticos e no desempenho de seus deveres para com o Estado. Explique qual a visão que o compositor transmite acerca do cidadão retratado por ele na canção.

3- Explique qual a denúncia contida na música.

5ª Estação:

Vídeo: Era Vargas (Indústria e populismo) / Na Cola da Prova

<https://www.youtube.com/watch?v=gjq7lx6B3Qc>

Tempo: 5:53

Atividade: Assista ao vídeo e destaque os principais acontecimentos da Era Vargas:

6ª Estação:

Atividade: Observem as fotos e tentem identificar a circunstância em que ocorreram:













Links das fotos:

<https://www.buzzfeed.com/br/clarissapassos/fotos-inacreditaveis-da-construcao-de-brasil>

<http://memorialdademocracia.com.br/card/construcao-de-brasil/5>

<https://incrivelhistoria.com.br/brasil-21-fotos-construcao/>

1- Após a observação das fotos, assista ao seguinte vídeo e responda à questão que segue.

Vídeo: Capítulo 3- O projeto urbanístico de Brasília e a dura realidade dos trabalhadores

<https://www.youtube.com/watch?v=cap01IN6838>

Tempo: De 4:25 até 8:43

2- Escreva as sensações e impressões percebidas a partir da observação das fotos e das informações do vídeo.

ETAPA 2

Disposição da turma em círculo para operacionalização da Ciranda Dialógica Literária, quando se realizará a leitura individual e/ ou coletiva do texto literário: O operário em construção de Vinícius de Moraes e contará com um roteiro para auxiliar a construção dos sentidos do texto literário.

Etapa 2	
Duração	100 minutos
Objetivo da aula	1. Ler individual e/ou coletivamente o texto literário: Operário em construção de Vinícius de Moraes; 1. Construir os sentidos do texto literário estabelecendo relações entre o simbólico explanado no texto e o mundo real.
Conteúdo(s)	Leitura e interpretação do texto literário.
Recursos	Texto impresso
Avaliação	Avaliação atitudinal e procedimental: Observar se o estudante lê com entonação; respeita a pontuação; questiona significados, marca palavras das quais desconhece o sentido. busca dentro e fora do texto significados não compreendidos; faz predições em relação ao que lê; reconhece informações implícitas e explícitas; realiza inferência; responde integralmente aos questionamentos apresentados em cada estação; sabe escutar o colega; participa dos processos de análise, reflexão e síntese propostos pelas estações: apontando, dialogando, tirando dúvidas, acrescentando novas informações.

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Dispor os estudantes num grande círculo para realização da Ciranda Literária Dialógica. Problematização para a leitura do texto: Apresentar o título do texto que será lido e perguntar: O que sugere o título <i>O Operário em construção</i> ? Leitura individual e/ ou coletiva do texto literário. Nortear a interpretação a partir das questões sobre o texto: Atividade 1.	Realizar a leitura individual do texto, destacando os termos desconhecidos para os devidos esclarecimentos posteriores. Responder às questões suscitadas pelo professor, a partir da análise e interpretação do texto.	Conduzir a leitura coletiva do texto literário. Propor questões para instigar a análise, compreensão e interpretação críticas do texto.

PASSO A PASSO DA ETAPA 2

O OPERÁRIO EM CONSTRUÇÃO

Vinícius de Moraes (Rio de Janeiro, 1959)

E o Diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe num momento de tempo todos os reinos do mundo. E disse-lhe o Diabo:

- Dar-te-ei todo este poder e a sua glória, porque a mim me foi entregue e dou-o a quem quero; portanto, se tu me adorares, tudo será teu.

E Jesus, respondendo, disse-lhe:

- Vai-te, Satanás; porque está escrito: adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele servirás.

Lucas, cap. V, vs. 5-8.

Era ele que erguia casas
Onde antes só havia chão.
Como um pássaro sem asas
Ele subia com as casas
Que lhe brotavam da mão.
Mas tudo desconhecia
De sua grande missão:
Não sabia, por exemplo
Que a casa de um homem é um templo
Um templo sem religião
Como tampouco sabia
Que a casa que ele fazia
Sendo a sua liberdade
Era a sua escravidão.

De fato, como podia
Um operário em construção
Compreender por que um tijolo
Valia mais do que um pão?
Tijolos ele empilhava
Com pá, cimento e esquadria
Quanto ao pão, ele o comia...
Mas fosse comer tijolo!
E assim o operário ia
Com suor e com cimento
Erguendo uma casa aqui
Adiante um apartamento
Além uma igreja, à frente
Um quartel e uma prisão:
Prisão de que sofreria
Não fosse, eventualmente
Um operário em construção.

Mas ele desconhecia
Esse fato extraordinário:
Que o operário faz a coisa
E a coisa faz o operário.
De forma que, certo dia
À mesa, ao cortar o pão
O operário foi tomado
De uma súbita emoção
Ao constatar assombrado
Que tudo naquela mesa
- Garrafa, prato, facção -
Era ele quem os fazia
Ele, um humilde operário,
Um operário em construção.
Olhou em torno: gamela
Banco, enxerga, caldeirão
Vidro, parede, janela
Casa, cidade, nação!
Tudo, tudo o que existia
Era ele quem o fazia
Ele, um humilde operário
Um operário que sabia
Exercer a profissão.

Ah, homens de pensamento
Não sabereis nunca o quanto
Aquele humilde operário
Soube naquele momento!
Naquela casa vazia
Que ele mesmo levantara
Um mundo novo nascia
De que sequer suspeitava.
O operário emocionado

Olhou sua própria mão
Sua rude mão de operário
De operário em construção
E olhando bem para ela
Teve um segundo a impressão
De que não havia no mundo
Coisa que fosse mais bela.

Foi dentro da compreensão
Desse instante solitário
Que, tal sua construção
Cresceu também o operário.
Cresceu em alto e profundo
Em largo e no coração
E como tudo que cresce
Ele não cresceu em vão
Pois além do que sabia
- Exercer a profissão -
O operário adquiriu
Uma nova dimensão:
A dimensão da poesia.

E um fato novo se viu
Que a todos admirava:
O que o operário dizia
Outro operário escutava.

E foi assim que o operário
Do edifício em construção
Que sempre dizia sim
Começou a dizer não.
E aprendeu a notar coisas
A que não dava atenção:

Notou que sua marmitta
Era o prato do patrão
Que sua cerveja preta
Era o uísque do patrão
Que seu macacão de zuarte
Era o terno do patrão
Que o casebre onde morava
Era a mansão do patrão
Que seus dois pés andarilhos
Eram as rodas do patrão
Que a dureza do seu dia
Era a noite do patrão
Que sua imensa fadiga
Era amiga do patrão.

E o operário disse: Não!
E o operário fez-se forte
Na sua resolução.

Como era de se esperar
As bocas da delação
Começaram a dizer coisas
Aos ouvidos do patrão.
Mas o patrão não queria
Nenhuma preocupação
- “Convençam-no” do contrário -
Disse ele sobre o operário
E ao dizer isso sorria.

Dia seguinte, o operário
Ao sair da construção
Viu-se súbito cercado
Dos homens da delação

E sofreu, por destinado
Sua primeira agressão.
Teve seu rosto cuspido
Teve seu braço quebrado
Mas quando foi perguntado
O operário disse: Não!

Em vão sofrera o operário
Sua primeira agressão
Muitas outras se seguiram
Muitas outras seguirão.
Porém, por imprescindível
Ao edifício em construção
Seu trabalho prosseguia
E todo o seu sofrimento
Misturava-se ao cimento
Da construção que crescia.

Sentindo que a violência
Não dobraria o operário
Um dia tentou o patrão
Dobrá-lo de modo vário.
De sorte que o foi levando
Ao alto da construção
E num momento de tempo
Mostrou-lhe toda a região
E apontando-a ao operário
Fez-lhe esta declaração:
- Dar-te-ei todo esse poder
E a sua satisfação
Porque a mim me foi entregue
E dou-o a quem bem quiser.
Dou-te tempo de lazer

Dou-te tempo de mulher.
Portanto, tudo o que vês
Será teu se me adorares
E, ainda mais, se abandonares
O que te faz dizer não.

Disse, e fitou o operário
Que olhava e que refletia
Mas o que via o operário
O patrão nunca veria.
O operário via as casas
E dentro das estruturas
Via coisas, objetos
Produtos, manufaturas.
Via tudo o que fazia
O lucro do seu patrão
E em cada coisa que via
Misteriosamente havia
A marca de sua mão.
E o operário disse: Não!

- Loucura! - gritou o patrão
Não vês o que te dou eu?
- Mentira! - disse o operário
Não podes dar-me o que é meu.

E um grande silêncio fez-se
Dentro do seu coração
Um silêncio de martírios
Um silêncio de prisão.
Um silêncio povoado
De pedidos de perdão
Um silêncio apavorado

Com o medo em solidão.

Um silêncio de torturas
E gritos de maldição
Um silêncio de fraturas
A se arrastarem no chão.
E o operário ouviu a voz
De todos os seus irmãos
Os seus irmãos que morreram
Por outros que viverão.
Uma esperança sincera
Cresceu no seu coração
E dentro da tarde mansa
Agigantou-se a razão
De um homem pobre e esquecido
Razão porém que fizera
Em operário construído
O operário em construção.

Estratégias para a condução da leitura comentada

ATIVIDADE 1

a) A expressão – título do poema é ‘O operário em construção’ e não ‘O Operário da construção’. Explique a distinção/diferença existente entre as duas expressões.

b) Aponte o sentido que a expressão ‘O Operário em construção’ assume no texto.

(Remete a sua função no mundo do trabalho e na tomada de consciência que se opera nele como operário cômico da sua importância social e como ser humano pela amplitude da perspectiva alcançada.)

c) Logo na 1ª estrofe, o eu lírico ao descrever o operário atribui-lhe a força da ação, da construção: “Era ele que erguia casas/ Onde antes só havia chão”. O que essa informação revela sobre o papel do operário para o desenvolvimento econômico.

d) O eu-lírico descreve/ narra a trajetória do operário e logo na 1ª estrofe afirma “Que a casa que ele fazia / sendo sua liberdade/ era sua escravidão”. Aponte o sentido que essa construção assume no texto.

e) O poeta utiliza a linguagem e constrói imagens que transcendem o comum, o usual, isto é, o sentido denotativo e penetram no domínio do não usual, do singular, do conotativo (sentido figurado). É possível identificar o uso criativo da linguagem nessa primeira estrofe? Aponte esses momentos nessa primeira estrofe.

(O professor deve conduzir os estudantes para a percepção da comparação evidenciada na apresentação do operário por meio de uma comparação e da metáfora que o identifica como trabalhador da construção civil sem consciência de sua importância social).

f) Aponte os sentidos que as imagens destacadas assumem.

g) Na primeira estrofe, há uma associação de ideias contraditórias. Aponte o trecho:

(O professor deve enfatizar que a associação de ideias contraditórias caracteriza a figura de linguagem paradoxo, por isso as palavras “liberdade e escravidão” são associadas não como ideias opostas (antítese), mas como um paradoxo – já que o produto do trabalho que deveria ser a garantia de liberdade para o operário; configurou-se em sua escravidão.)

h) É possível afirmar que a construção no operário da percepção crítica sobre si e sobre sua condição de formador da sociedade vai se estabelecendo de forma contínua, gradativa no texto? Comente.

i) A gradação é um recurso que oferece maior expressividade ao texto, utiliza uma sequência de termos que enfatizam uma ideia de forma contínua, gradativa. Aponte a gradação nos versos que seguem:

Mas ele desconhecia

Esse fato extraordinário:

Que o operário faz a coisa

E a coisa faz o operário.

De forma que, certo dia

À mesa, ao cortar o pão

O operário foi tomado

De uma súbita emoção

Ao constatar assombrado

Que tudo naquela mesa

- Garrafa, prato, facão -

Era ele quem os fazia

Ele, um humilde operário,

Um operário em construção.

Olhou em torno: **gamela**

Banco, enxerga, caldeirão

Vidro, parede, janela

Casa, cidade, nação!

Tudo, tudo o que existia

Era ele quem o fazia

Ele, um humilde operário

Um operário que sabia

Exercer a profissão.

ETAPA 3

Continuar a Ciranda Dialógica Literária do texto: O operário em construção de Vinícius de Moraes, a partir das Atividades 2 e 3 que nortearão a construção dos sentidos do texto.

Etapa 3	
Duração	100 minutos
Objetivo da aula	<ul style="list-style-type: none">• Dar sequência a análise do texto: O operário em construção;• Construir a compreensão do texto lido, relacionando informações implícitas e explícitas.• Criar um esboço contendo tópicos sobre os principais fatos da trajetória profissional.
Conteúdo(s)	Análise do texto literário
Recursos	Texto impresso, folha
Avaliação	Avaliação procedimental: verificar se o estudante responde aos questionamentos apresentados pelo professor; sabe escutar o colega; identifica informações implícitas e explícitas; participa dos processos de análise, reflexão e síntese propostos: apontando, dialogando, tirando dúvidas, acrescentando novas informações.

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
Num grande círculo, dar continuidade a Ciranda Dialógica Literária do texto: O operário em construção de Vinícius de Moraes, a partir das questões das Atividades 2 e 3. Cada estudante deve criar um esboço, listando tópicos sobre os principais fatos da trajetória profissional.	Construir os sentidos do texto apoiado nas questões propostas pelo educador. Criar um esboço com tópicos dos principais fatos/ acontecimentos da trajetória profissional, enfatizando o sonho, o desejo, os desafios, os entraves, as superações, as conquistas e qual o significado/ importância do Projeja Técnico em Edificações para esse processo.	Instigar a análise das informações implícitas e explícitas do texto, propondo questões que direcionem o processo de construção de sentidos. Orientar os estudantes para que criem um esboço com frases sobre os principais fatos/ acontecimentos da trajetória profissional, destacando sonhos, desafios, dificuldades, superações, conquistas, sabores e o papel da Projeja Técnico em Edificações nesse processo.

ATIVIDADE 2

Tempo: 40 min

a) É dito que o operário tudo desconhecia da sua grande missão. Aponte em que momento dá-se a tomada de consciência desse operário.

b) Nos versos: Mas ele desconhecia/ esse fato extraordinário/ Que o operário faz a coisa/

E a coisa faz o operário. Em que sentido pode-se explicar essa relação entre construtor e coisa construída. Qual a intencionalidade do eu poético ao destacar a ideia de homem e obra.

c) Na quarta estrofe, os homens de pensamento, os intelectuais, os entendidos são evocados e confrontados. Aponte em que sentido o operário confronta-os.

d) O texto é construído a partir de símbolos, na quarta estrofe, a mão adquire um novo significado: “Olhou sua própria mão/ Sua rude mão de operário/ De operário em construção/ E olhando bem para ela/ Teve um segundo a impressão/ De que não havia no mundo/ Coisa que fosse mais bela”. A mão é simbólica. Aponte o sentido adquirido por esse símbolo no texto.

e) O poeta ao construir o texto literário consegue externar uma visão sensível, crítica, profunda, em diálogo com outras vozes, outros textos, outras realidades; estabelecendo teias, promovendo rupturas. No texto, o operário também adquire uma nova dimensão: a dimensão da poesia. Explique como a dimensão da poesia adquirida pelo operário se constrói e se consolida no decorrer do texto, em que situações podem-se comprovar isso.

f) O poeta trabalha com os opostos para traçar o abismo existente entre a situação do operário e do patrão: “Notou que sua marmita/ era o prato do patrão / que sua cerveja preta/ era o uísque do patrão...”. Esta descrição dialoga com o modo de produção capitalista? Aponte essas relações.

g) Explique em que sentido as figuras do patrão e do operário se relacionam às figuras de Jesus Cristo e do diabo retratadas na epígrafe (curta citação registrada no início da obra) do texto bíblico do evangelho de Lucas.

ATIVIDADE 3

Tempo: 25 min

a) No trecho “o operário faz a coisa/ e a coisa faz o operário” há uma associação de ideias contraditórias caracteriza a figura de linguagem paradoxo. Explique o efeito de sentido dessa associação.

(O operário constrói as condições materiais de existência da sociedade e se forma, passando a ter conhecimento de que sua ação tem também uma importância essencial na sociedade.)

b) A metonímia é uma figura de linguagem que se respalda na substituição de termos relacionados entre si, ou seja, que guardam uma relação de proximidade, de sentido entre elas. Assim, pense no operário retratado no texto, ele remete apenas ao aspecto individual, particular ou pode ser entendido numa perspectiva mais ampla como a representação da classe operária?

(Enfatizar a figura de linguagem metonímia e sua importância para a construção do texto. Citar exemplos para enfatizar a ideia de metonímia.)

c) Aponte a metonímia nas seguintes estrofes:

E assim o operário ia

com suor e com cimento (trabalho)

Erguendo uma casa aqui

adiante um apartamento

[...]

Como era de se esperar

As bocas da delação (operários que se mantêm alienados)

Começaram de dizer coisas

Aos ouvidos do patrão (classe patronal, detentora dos bens de produção)

d) Nos versos:

Não sabia, por exemplo

Que a casa de um homem é um templo

Um templo sem religião

Como tampouco sabia

Que a casa que ele fazia

Sendo a sua liberdade

Era a sua escravidão.

Há o uso criativo da linguagem. Sabendo que metáfora é uma espécie de comparação implícita, subjetiva em que o elemento comparativo não aparece. Aponte a metáfora da estrofe.

ATIVIDADE 4

Tempo: 35 minutos

Criar um esboço com os principais fatos/ acontecimentos da trajetória profissional, destacando sonhos, desafios, dificuldades, superações, conquistas, dissabores e o papel da Proeja Técnico em Edificações nesse processo.

ETAPA 4

Nessa etapa, os estudantes, organizados em grupo, percorrerão as estações de aprendizagem, refletirão e responderão aos questionamentos propostos. Em seguida, socializarão as reflexões construídas com o grande grupo.

Etapa 4	
Duração	100 minutos
Objetivo da aula	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir e responder aos questionamentos propostos por cada estação de aprendizagem; • Refletir sobre algumas contradições e conflitos do sistema de produção capitalista; • Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político; • Socializar as reflexões construídas nas estações de aprendizagem; • Iniciar a produção do texto em verso com o tema: Eu, operário em construção.
Conteúdo(s)	<p>Língua Portuguesa: Análise e reflexão sobre o texto.</p> <p>Sociologia: Conceito de alienação, mais-valia, classe dominante, modo de produção capitalista.</p> <p>História: Era Vargas.</p>
Recursos	Folha, laboratório de informática.
Avaliação	Avaliação atitudinal e procedimental: observar se o estudante responde integralmente aos questionamentos apresentados em cada estação; sabe escutar o colega; participa dos processos de análise, reflexão e síntese propostos pelas estações: apontando, dialogando, tirando dúvidas, acrescentando novas informações.

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
<p>Atividade 5 (60 min): Rotação por Estações de Aprendizagem: Criação de um circuito de estações dentro de sala de aula. Serão 6 estações. A turma será dividida em grupos. Esses percorrerão cada estação. Cada estação propõe um questionamento e reflexão acerca do texto. Cada grupo deve ler e responder ao questionamento proposto pela estação e registrar a resposta em uma folha, a qual permanecerá com o grupo até o fim do circuito de atividades. A resposta deve ser registrada por escrito e mantida com o grupo. Atividade 6 (40min): Socializar as reflexões construídas pelos questionamentos propostos pelas estações.</p>	<p>Os discentes, organizados em 6 grupos, deverão percorrer todas as estações.</p> <p>Refletir e construir respostas escritas para as questões propostas.</p> <p>Socializar as reflexões com o grande grupo, na roda de conversa.</p>	<p>Dividir a turma em 6 grupos.</p> <p>Percorrer as estações e auxiliar os estudantes.</p> <p>Organizar a participação dos estudantes na roda de conversa, momento que compartilharão as reflexões construídas no decorrer das estações.</p>

ATIVIDADE 5 - ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES DE APRENDIZAGEM:

1ª Estação:

Tempo: 10 min

a) Segundo Karl Marx, no verbete “alienação” do Dicionário do Pensamento Marxista: *“alienação é a ação pela qual (ou estado no qual) um indivíduo, um grupo, uma instituição ou uma sociedade se tornam (ou permanecem) alheios, estranhos, enfim, alienados aos resultados ou produtos de sua própria atividade e/ou a natureza na qual vivem, e/ou a outros seres humanos, e também a si mesmos (às suas possibilidades humanas constituídas*

historicamente)” (BOTTOMORE *et al.*, 1988).

Nessa concepção de Marx, o indivíduo não compreende que participa ativamente da formação da sociedade e da política, então passa a aceitar tudo sem questionamentos, como algo natural, racional, divino. Esse tipo de alienação é considerado o oposto do pensamento crítico. É possível afirmar que há na apresentação inicial do operário uma alienação social?

b) O operário rompe com o processo de alienação imposto pela mercantilização das relações sociais, em que tudo é transformado/ considerado mercadoria. O operário no momento em que adquire uma percepção crítica do próprio papel na sociedade e nas mudanças nesta, toma a consciência de classe. Essa tomada de consciência de classe reverbera entre seus companheiros. Como o discurso do operário é incorporado à rotina dos demais trabalhadores? Aponte os reflexos/ consequências que a percepção crítica adquirida pelo operário tem no convívio com seus companheiros de trabalho.

2ª Estação:

Tempo: 10 min

As relações econômicas do modo de produção capitalista definem as classes sociais – a partir da posse ou não dos bens de produção. Assim, a classe dominante é aquela que detém os bens de produção, ou seja, detém a posse privada daquilo que garante a vida material da sociedade num determinado contexto. Marx e Engels denominam classe dominante como aquela que “em virtude de sua posição econômica, domina, controla todos os aspectos da vida social”. A classe dominante, ou opressora como nomeou Marx, também assume o controle da superestrutura política e ideológica, fazendo com que a exploração exercida por ela não seja percebida como tal pelos dominados. Explique de que forma essa posição de controle da classe dominante é abordada no texto. Estabeleça, também, um paralelo com os dias atuais e analise se a denúncia feita pelo eu lírico sobre a classe dominante permanece atual.

3ª Estação:

Tempo: 10 min

O operário observa a disparidade existente entre o trabalho produzido por ele e a remuneração recebida. A remuneração não correspondia à força de trabalho empenhada nem tampouco correspondia ao resultado desta atividade. O operário se deu conta do processo de exploração estabelecido pelos detentores dos modos de produção. A esse processo Marx chama de *mais-valia* que significa a diferença entre o valor produzido pelo trabalho do operário e o salário pago ao trabalhador, o qual não condiz com sua atividade

laboral. Aponte o momento no texto em que se dá a compreensão desse processo. Relacione, também, essa informação aos dias atuais e observe se a mais-valia ainda se perpetua no âmbito social.

4ª Estação:

Tempo: 10 min

Nessa estação, os estudantes poderão acessar a internet para construir sua resposta.

Vinícius de Moraes, autor de “O Operário em construção” passa por fases distintas na sua produção artística, a primeira é mais voltada para a temática da amizade, amor, cultura. Já o segundo momento de sua produção, embora menos numerosa, percebe-se um engajamento político-social do artista, neste ele trata de temas como a segunda guerra mundial, bomba atômica, dilemas sociais e políticos. O poema “O Operário em construção” é escrito em 1956 num momento que a sociedade vivenciava as intervenções econômicas do período comandado por Getúlio Vargas. Com base nessas informações, é possível perceber as relações do texto com o seu contexto histórico de produção? Explique.

Os textos de apoio abaixo deverão estar na estação para auxiliar os estudantes

TRECHO 1

“A permanência de Getúlio Vargas no poder não teria sido possível sem o extraordinário sucesso econômico alcançado durante seu primeiro governo. Para se ter noção do significado profundo desta afirmação, basta mencionar que, por volta de 1945, nossa industrialização finalizava seu primeiro grande ciclo. Em outras palavras, pela primeira vez, a produção fabril brasileira ultrapassa a agrícola como principal atividade da economia. Nesse período também assistimos ao surgimento da indústria de base, ou seja, aquela dedicada à produção de máquinas e ferramentas pesadas, à siderurgia e metalurgia e à indústria química.

(...)

A industrialização acelerada teve efeitos não só econômicos, mas também políticos e sociais. Como é sabido, a fábrica tem na cidade seu espaço privilegiado e, por isso, a Era Vargas – incluindo aí seu segundo governo, entre 1950 e 1954 – é caracterizada como uma época de intensa urbanização. Em 1920, por exemplo, apenas dois em cada dez brasileiros residiam em cidades; vinte anos mais tarde essa mesma relação era de três para dez; na década de 1940, tal proporção tornara-se equilibrada: quatro em cada dez brasileiros moravam em áreas urbanas”.

A conquista dos direitos trabalhistas no Brasil: avanços e contradições.<http://historiahoje.com/a-conquista-dos-direitos-trabalhistas-no-brasil-avancos-e-contradicoes/>
Acessado em 29/05/2019

TRECHO 2

Nas Constituições

O passo decisivo para a criação da justiça trabalhista no Brasil, que passou a aplicar a Consolidação das Leis do Trabalho, veio com a Constituição de 1934 (artigo 122), mas sua regulamentação só ocorreu em 1940 (Decreto 6.596). A Constituição Federal de 1934 incluiu a Justiça do Trabalho no capítulo “Da Ordem Econômica e Social”. A função a ela atribuída era de resolver os conflitos entre empregadores e empregados. Inicialmente integrada ao Poder Executivo, foi transferida para o Poder Judiciário, o que suscitou acirrados debates entre parlamentares da época, sobretudo no que diz respeito ao seu poder normativo.

A carta constitucional de 1934 trouxe avanços sociais importantes para os trabalhadores: instituiu o salário mínimo, a jornada de trabalho de oito horas, o repouso semanal, as férias anuais remuneradas e a indenização por dispensa sem justa causa. Sindicatos e associações profissionais passaram a ser reconhecidos, com o direito de funcionar autonomamente. Da mesma forma, a Constituição de 1937 também consagrou direitos dos trabalhadores.

A Assembleia Constituinte de 1946, convocada após o fim da ditadura de Getúlio Vargas, acrescentou à legislação uma série de direitos antes ignorados: reconhecimento do direito de greve, repouso remunerado em domingo e feriados e extensão do direito à indenização de antiguidades e à estabilidade do trabalhador rural. Outra conquista importante da época foi a integração do seguro contra acidentes do trabalho no sistema da Previdência Social.

História: A criação da CLT. <https://trt-24.jusbrasil.com.br/noticias/100474551/historia-a-criacao-da-clt>. Acessado em 29/05/2019

5ª Estação:

Tempo: 10 min

Nessa estação, os estudantes poderão acessar a internet para construir sua resposta.

O texto “O Operário em construção” conversa com o contexto social, econômico e político atual? Explique.

6ª Estação:

Tempo: 10 min

Nessa estação, os estudantes poderão acessar a internet para construir sua resposta.

Pense na História da Humanidade e recorde um momento em que a classe operária promoveu rupturas, ou seja, adotou uma postura combativa em relação ao poder patronal. Relate-o.

(Aqui pode-se comentar, entre outros fatos, as razões para a celebração do Dia internacional da mulher – 8 de março e do Dia do trabalho – 1 de maio.)

ATIVIDADE 6

Tempo: 40min

Roda de conversa para socializar as reflexões construídas pelos questionamentos propostos pelas estações.

ETAPA 5

Nessa etapa, o discente construirá um texto em verso, um poema, relatando os principais eventos de sua trajetória profissional e o papel do Proeja Técnico em Edificações nesse processo.

Etapa 5	
Duração	100 minutos
Objetivo da aula	<ul style="list-style-type: none">• Construir um texto em verso, um poema, sobre a trajetória profissional;• Abordar na produção do poema o papel do Proeja Técnico em Edificações nesse processo.
Conteúdo(s)	Produção de texto
Recursos	Papel, lápis, caneta, borracha.
Avaliação	Avaliação procedimental: observar se o estudante redige o texto de acordo com o comando; procura o professor e outros meios para sanar dúvidas sobre ortografia, coerência, coesão, estrutura do texto.

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
<p>Escrever um texto em verso com a seguinte temática: <i>Eu, operário em construção</i></p> <p>Contar os principais aspectos da trajetória profissional, enfatizando o sonho, o desejo, os desafios, os entraves, as superações, as conquistas e qual o significado/importância do Proeja Técnico em Edificações para esse processo.</p>	<p>Construir o texto em verso abordando os principais aspectos da trajetória profissional.</p> <p>Atividade 7 (100 min)</p> <p>Retomar o esboço criado com os principais fatos/ acontecimentos da trajetória profissional e o papel da Proeja Técnico em Edificações nesse processo e iniciar a produção do texto em verso.</p>	<p>Orientar e explicar como construir o texto em verso.</p> <p>Acompanhar o processo de produção de texto tirando dúvidas.</p>

ETAPA 6

Nessa etapa, os estudantes devem reescrever o texto realizando as devidas correções apontadas pelo professor.

O docente deve expor esses textos no mural e solicitar aos discentes que postem também no Blog da turma, criado com o objetivo de socializar a produção dos estudantes.

Etapa 6	
Duração	100 minutos
Objetivo da aula	Reescrever o texto em verso realizando as devidas correções.
Conteúdo(s)	Reescrita do texto em verso.
Recursos	Papel, lápis, caneta, borracha.
Avaliação	Avaliação procedimental: observar se o estudante reescreve o texto de acordo com as orientações apontadas; procura o professor e outros meios para sanar dúvidas.

Atividades	Papel do aluno	Papel do professor
<p>Atividade 1</p> <p>Reescrever o texto em verso observando as adequações apontadas.</p> <p>Atividade 2</p> <p>Após reescrever o texto e realizar as devidas correções, o professor deve expor os textos no mural da escola e solicitar aos estudantes que postem também no Blog da turma, criado com esse objetivo (Os estudantes podem realizar a postagem no Blog como tarefa de casa).</p>	<p>Reescrever o texto observando as orientações apontadas.</p> <p>Postar o texto reescrito no Blog da turma.</p>	<p>Orientar e explicar como reescrever o texto.</p> <p>Acompanhar o processo de reescrita de texto, tirando as dúvidas.</p> <p>Expor os textos no mural da escola e solicitar aos estudantes que postem o texto no Blog da turma, criado com o objetivo de divulgar a produção dos alunos.</p>

REFERÊNCIAS

BOTTOMORE, T (org.). **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

SILVA, Rosa Amélia Pereira da. **Travessias Literárias me perspectiva interacionista: teoria e prática**. Brasília/ Arinos: [s.n.], 2016.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Quadro **Operários**, de Tarsila do Amaral. Disponível em: < <https://www.culturagenial.com/quadro-operarios-de-tarsila-do-amaral/> Acesso em 28 de maio de 2019.

Tem muitas histórias do Brasil nas telas de Tarsila do Amaral. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/1063/tem-muitas-historias-do-brasil-nas-telas-de-tarsila-do-amaral>. Acesso em 28 de maio de 2019.



PRÁTICAS EDUCATIVAS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



PRÁTICAS EDUCATIVAS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021